



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12552 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVI Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPEd Nordeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT24 - Educação e Arte

A PEDAGOGIA DO TEATRO NEGRO COMO MOVIMENTO POLÍTICO E EDUCADOR

Victor Kizza Paiva dos Santos - UNIVERSIDADE FEDERAL DE BAHIA

Cilene Nascimento Canda - UNIVERSIDADE FEDERAL DE BAHIA

Agência e/ou Instituição Financiadora: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB)

A PEDAGOGIA DO TEATRO NEGRO COMO MOVIMENTO POLÍTICO E EDUCADOR

1 Introdução

O teatro foi um dos primeiros expedientes pedagógicos do processo colonizatório do Brasil no século XVI, na catequização dos povos indígenas pelos missionários jesuítas e implantação do projeto eurocêntrico de dominação e escravização dos povos nativos, de suas culturas e do seu território. Lutas históricas foram empenhadas por movimentos sociais organizados ao longo do século XX, frente à garantia dos direitos da população negra no sentido de afirmar a sua identidade e de produzir saberes emancipatórios na educação popular. No Brasil, o teatro teve forte implicação no processo de organização de diferentes formas de educação estética, socialização e formação política.

Compreender como esses processos do Teatro Negro foram produzidos é importante por favorecer a produção de uma área de estudos em expansão, a Pedagogia do Teatro e suas lacunas no que tange aos estudos dos processos pedagógicos do teatro negro. A relevância do estudo a respeito da Pedagogia do Teatro Negro está na investigação da Pedagogia do Teatro (TELLES, 2009; DESGRANGES, 2003) sob o ponto de vista do movimento negro educador (GOMES, 2017). Ao denunciar a emergência da luta da população negra, Nilma Lino Gomes aborda o caráter educativo do movimento negro, na reflexão sobre a sua diversidade, relevância e complexidade:

[...] o Movimento Negro, enquanto forma de organização política e de pressão social – não sem conflitos e contradições – tem se constituído como um dos principais mediadores entre a comunidade negra, o Estado, a sociedade, a educação básica e a universidade. Ele organiza e sistematiza saberes específicos construídos pela população negra ao longo de sua experiência social, cultural, histórica, política e coletiva. (GOMES, 2017, p. 42).

Como recorte epistemológico acerca da educação construída nos movimentos sociais, esse estudo aborda a Pedagogia do Teatro Negro, seus princípios artísticos, políticos e pedagógicos, suas contribuições para pensarmos uma educação antirracista e de afirmação da identidade negra. O presente texto focaliza, de modo delimitado, a reflexão epistemológica de uma Pedagogia do Teatro Negro, mediante a experiência de dois movimentos negros educadores.

Com as Leis 10.639/03 e 11.645/08, que estabelecem o ensino da história e cultura africana, afro-brasileira e indígena nos currículos da educação básica, a abordagem de temas e conteúdos afrocentrados, negligenciados pelos currículos oficiais, passa a ter obrigatoriedade na educação básica. A relevância dessas leis ancora-se na proposição de

problematizar questões identitárias, como a ancestralidade e a cultura, sugerindo para esses pilares a utilização de novas matrizes teóricas. Isso nos permite pensar que um dos impactos mais evidentes se traduz na proposta da lei em inspirar outros olhares sobre o processo político-pedagógico, indicando uma virada histórica na relação escola-sociedade. (MOREIRA e SILVA, 2018, p. 297).

As proposições de caminhos educativos e de pesquisa em torno das relações étnico-raciais questiona as áreas de Educação e Teatro quanto a essa adequação obrigatória por lei. Tal recorte conceitual é parte de uma pesquisa de mestrado em educação, em andamento em uma universidade pública, sobre os processos artístico-pedagógicos, mediante entrevistas com profissionais do teatro, as diferentes funções no teatro e suas motivações para a construção de práticas emancipatórias.

A partir dessa problemática, questionamos: Quais propósitos políticos e pedagógicos sustentam as experiências educadoras do Teatro Negro, articuladas com as ações de movimentos negros? Que saberes emancipatórios o Teatro Negro nos ensina? Qual a natureza e as características de uma Pedagogia do Teatro Negro? A investigação em torno dessas lacunas do conhecimento sobre a Pedagogia do Teatro Negro apresenta implicações para o campo da Educação, tanto na compreensão da experiência do Teatro Negro como proposta estética, política e educadora, quanto pela oportunidade de sistematizar um campo pouco explorado na área educacional.

2 Perspectiva Metodológica

A análise sobre a Pedagogia do Teatro Negro considera a educação que se processa no fazer teatral implicado com os saberes ancestrais e atuais afro-diaspóricos e as lutas sociais antirracistas. Uma investigação desse teor não se ancora, unicamente, no entendimento da educação formal ou escolar, mas principalmente nas experiências educadoras presentes no fenômeno do Teatro Negro como um todo. Antes disso, é importante

compreender o que estamos a chamar de Pedagogia do Teatro Negro, apresentando bases teóricas do campo da Pedagogia do Teatro, problematizando o lugar da produção teatral na educação emancipatória.

A perspectiva metodológica dessa investigação ancora-se na problematização da revisão bibliográfica em torno da Pedagogia do Teatro, tecendo caminhos reflexivos para caracterizá-la como campo de investigação, no recorte de duas grandes referências brasileiras: Teatro Experimental do Negro, RJ, e Movimento Negro Unificado, BA para analisar elementos da práxis educativa do teatro negro. A experiência do Teatro Experimental do Negro (TEN), Rio de Janeiro, 1944, propõe, desde sua origem, uma nova estética para o teatro brasileiro - este que se revelava profundamente eurocêntrico, com temas de interesse burguês e necessitava de problematizações sobre a ausência dos negros nos palcos e no protagonismo social. Essas reflexões sobre o TEN se legitimam nas palavras do próprio Abdias do Nascimento:

Engajado a estes propósitos, surgiu, em 1944, no Rio de Janeiro, o Teatro Experimental do Negro, ou TEN, que se propunha a resgatar, no Brasil, os valores da pessoa humana e da cultura negro-africana, degradados e negados por uma sociedade dominante que, desde os tempos da colônia, portava a bagagem mental de sua formação metropolitana européia, imbuída de conceitos pseudo-científicos sobre a inferioridade da raça negra (NASCIMENTO, 2004, p. 210).

Além do TEN, a diretriz metodológica investiga os princípios e práticas do Movimento Negro Unificado, 1978, na cidade de Salvador/BA, em sua dimensão histórica e atual. A produção de conhecimento em torno do teatro engajado é investigada mediante a tradução cênica de narrativas e de práticas antirracistas, atualmente. Os princípios de uma possível Pedagogia do Teatro Negro produzem registro e inspiração para instituições, escolas e movimentos sociais de afirmação da identidade negra.

3 Arremessos teóricos: A Pedagogia do Teatro Negro

A compreensão da Pedagogia do Teatro Negro se traduz na resistência artística e política e produz um tipo de conhecimento que nasce das manifestações cênicas oriundas da diáspora afro-atlântica e implicadas com a estética negra. Investigar os processos teatrais de movimentos sociais, sob o viés político e educador, se caracteriza como tema instigante, dado ao seu valor histórico, em virtude da invisibilidade, nos currículos acadêmicos, da produção artística e epistemológica dos povos negros.

Afinal, o que é teatro negro? Segundo a pesquisadora Evani Tavares Lima (2011), o teatro negro, em seu sentido amplo, pode ser observado como o conjunto de manifestações espetaculares negras, originadas na diáspora, que lança mão do repertório cultural e estético de matriz africana, como meio de expressão e afirmação da identidade negra (LIMA, 2011, p. 82). Sobre o conceito, a pesquisadora Christine Douxami afirma que a denominação de teatro negro pode tanto ser aplicada a um teatro que tenha a presença de atores negros, quanto aquele caracterizado pela participação de produtores, diretores negros e também pelo recorte temático de suas obras (DOUXAMI, 2001).

A Pedagogia do Teatro Negro como campo de produção de conhecimentos emancipatórios, sensíveis e humanísticos, é entendida como um modo específico de teatro engajado com as lutas sociais de enfrentamento ao racismo histórico e estrutural. O panorama político da investigação contribui para o enfrentamento ao racismo estrutural enraizado na sociedade brasileira e atravessado pelo mito da democracia racial, conforme denuncia Nilma Lino Gomes:

O Brasil construiu historicamente um tipo de racismo insidioso, ambíguo, que se firma via sua própria negação e que está cristalizado na estrutura da nossa sociedade. Sua característica principal é a aparente invisibilidade. Essa invisibilidade aparente é ainda mais artilosa, pois se dá via o mito da democracia racial, uma construção social produzida nas plagas brasileiras. (GOMES, 2017, p. 51).

Os estudos de Gomes compreendem que por meio da narrativa do mito da democracia racial, acreditava-se em uma suposta igualdade étnica. No entanto, trata-se de uma falsa igualdade, pois se estabelece no apagamento e na tentativa de homogeneizar as diferenças, os corpos, suas culturas, procedendo na cristalização, no controle e na subalternização dos grupos étnico-raciais, decorrendo na invisibilidade de seus saberes e histórias. De acordo com a autora, um dos méritos das lutas sociais pelos direitos da população negra, ao longo da história, refere-se à desconstrução desse discurso, expondo, explicitamente, à sociedade a presença nociva e cruel do seu racismo histórico e estrutural. Dos movimentos sociais nasce a Pedagogia do Teatro Negro no combate ao racismo, mediante procedimentos do fazer artístico e teatral implicado com a produção de um conhecimento emancipatório, sensível, político, lúdico e educador.

4 Resultados alcançados

O levantamento do estado da arte identificou um crescente aumento de pesquisas científicas no campo do Teatro Negro, sobretudo a partir das primeiras décadas do século XXI. Dessa produção, destacam-se os estudos de Abdias do Nascimento (2004), Christine Douxami (2001, 2015) e Evani Tavares Lima (2011, 2020) entre outros, para entender sua relevância política, artística e pedagógica no cenário de lutas sociais pelos direitos da população e afro-brasileira. Foram observadas lacunas do conhecimento sistematizado até o momento, com poucos trabalhos acadêmicos que articulam o campo do Teatro Negro com a Educação. A pesquisa de Gonçalves e Silva (2000) constata os tipos de produções que articulam a produção do movimento negro e a educação:

a) produções acadêmicas voltadas exclusivamente para os problemas atuais da educação dos negros; b) relatórios resultantes de encontros regionais do movimento negro, dando atenção especial aos problemas da educação; e c) depoimentos de antigos militantes que combateram a discriminação racial em nossa sociedade, nos anos 20 e 30, e nos anos 50, falando do significado da educação para si e para a população negra em geral. (GONÇALVES e SILVA, 2000, p. 134).

Como se vê, o estudo sobre processos pedagógicos do teatro negro ainda é incipiente no Brasil. A Pedagogia do Teatro Negro é compreendida como um campo novo de investigação que nasce das experiências de movimentos negros educadores. A título de resultados parciais de uma pesquisa de mestrado produzida em uma universidade pública

brasileira, a Pedagogia do Teatro Negro foi enfocada mediante a produção de três princípios fundamentais à investigação:

1. A compreensão da Pedagogia do Teatro Negro destina-se à valorização e à visibilidade da produção artística, intelectual e pedagógica de seus protagonistas e dos problemas enfrentados pela população negra. Os processos do que chamamos de Pedagogia do Teatro Negro são construídos na relação dialógica com o espectador e na presença lúdica de todos os sujeitos implicados no fenômeno teatral, político e educador;

2. A Pedagogia do Teatro Negro por ser um campo novo necessita da construção de meios de formação, pesquisa e registro da produção artística negra. Trabalhos de teatro realizados em escolas, universidades, comunidades e grupos culturais se ampliam no sentido de tradução de saberes afro-brasileiros e práticas culturais em linguagem cênica;

3. As práticas da Pedagogia do Teatro Negro alicerçam-se na reflexão e na difusão de experiências de movimentos negros educadores, que, historicamente, contribuem para a emancipação e libertação dos povos negros, mediante a experiência de teatro, seja nos palcos, ruas, espaços de ensaios ou sala de aula.

Os três pontos integrados entre si apontam pistas para a construção de princípios democráticos, dialógicos, criativos e de cunho antirracista. O teatro é esse campo de saber-sentir-fazer que revela quem somos, nossos desejos, sonhos, como também nosso lado sombrio, manifesto em forma de opressões, dentre elas, o racismo - uma das expressões mais violentas de exclusão social.

5. Considerações em processo

O estudo sobre a Pedagogia do Teatro Negro contribui para ampliar estudos e pesquisas em arte na educação, com destaque para a produção intelectual sobre teatro negro brasileiro. A difusão de princípios de uma Pedagogia do Teatro Negro é fundamental em tempos severos de ameaça à democracia e à diversidade e de reforço ao apagamento histórico da produção intelectual e cultural dos povos negros.

Concluimos que a Pedagogia do Teatro Negro é um campo novo de investigação que nasce do registro de experiências de educadores e movimentos sociais envolvidos com experiências de teatro negro e que compreende, valoriza e visibiliza a produção artística, intelectual e pedagógica de protagonistas negros. As práticas educativas da Pedagogia do Teatro Negro alicerça-se no jogo cênico, na reflexão crítica da relação dialógica com o espectador e na presença lúdica de um modo específico de produzir teatro e educação. Os processos pedagógicos da cena são marcados pela diversidade de atuação e pelo tratamento das questões vividas pela população negra. Esse campo requer investimento na formação, pesquisa e registro da produção artística negra.

6. Referências:

- DOUXAMI, Christine. Teatro Negro: a realidade de um sonho sem sono. *Revista AfroÁsia*, Salvador, v. 26, n. 25, p. 313-363, 2001.
- FLORENTINO, Adilson; TELLES, Narciso (orgs.). **Cartografias do ensino de teatro**. Uberlândia: EDUFU, 2009. 328p.
- GOMES, Nilma Lino. **O movimento negro educador**: saberes construídos na luta por emancipação. Petrópolis, RJ: vozes, 2017.
- GONÇALVES, Luiz Alberto Oliveira Gonçalves; SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva. Movimento negro e educação. In: *Revista Brasileira de Educação*; Set/Out/Nov/Dez 2000. Nº 15.
- LIMA, Evani Tavares. **Teatro negro, existência por resistência**: problemáticas de um teatro negro brasileiro. *Repertório*, Salvador, n. 17, p. 82-88, 2011.
- MOREIRA, Anália de Jesus; SILVA, Maria Cecília de . **O teatro experimental do negro e o Ilê Aiyê**: arte e cultura como frentes para formação de um pensamento negro no cenário educacional, artístico e cultural brasileiro. In: CANDIA, Cilene Nascimento; MENDONÇA, Celida Salume. Paisagens educativas do ensino de teatro na Bahia: saberes, experiências e formação de professores.
- NASCIMENTO, A. **Teatro experimental do negro**: trajetória e reflexões. *Estudos Avançados*, São Palo, v.18, n. 50, p.16, jan./abr. 2004.